

O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE E A FORMAÇÃO INICIAL: PROBLEMATIZANDO ESTA RELAÇÃO

ROCHA, Gisele Antunes – UFSCar

GT: Formação de Professores/ n. 08

Agência Financiadora: não contou com financiamento

O presente trabalho é parte da minha dissertação de mestrado, em desenvolvimento, em torno da seguinte questão: *como se configura a aprendizagem do início da docência de uma professora doutora atuando nas séries iniciais do ensino fundamental?*

A coleta de dados realizou-se por meio de escrita de diário reflexivo escrito pela professora participante, com a intenção de conhecer como ela construiria o início de sua experiência docente durante o seu primeiro ano de atuação profissional. Em seguida, aconteceram dois encontros entre a pesquisadora e a professora, quando algumas situações descritas no diário foram retomadas por meio de entrevista.

Corsi (2002) coletou os dados de seu estudo por meio de registros realizados por duas professoras em diários reflexivos e percebeu sua contribuição enquanto geradores de reflexão. A pesquisadora também relata que a interferência do pesquisador pode oferecer condições para a ocorrência da reflexão sobre a prática durante o trabalho de pesquisa, quando o professor retoma as situações posteriormente e é questionado a respeito de sua ação. Neste sentido, Simson (1988) escreve que a entrevista surge como um instrumento que complementa os dados já obtidos, como também pode oferecer dados originais à investigação.

A partir de uma incursão preliminar nos dados, pretendo discutir neste trabalho as relações entre a aprendizagem do início da docência e a formação inicial para o exercício da profissão docente. Concebendo a formação de professores enquanto um processo em constante continuidade, o período inicial da docência apresenta-se como parte importante desta busca do tornar-se professor.

Huberman (2000) ressalta que este momento do início da docência é caracterizado pelos estágios de sobrevivência e descoberta. Este momento de sobrevivência está relacionada com o choque do real, no qual entre tantas experiências, o professor passa por um tatear constante, percebe distância entre os seus ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, oscila entre relações demasiado íntimas e

demasiado distantes, enfrenta dificuldades com os alunos que criam problemas. Segundo o autor, o professor só consegue enfrentar este primeiro aspecto por acontecer paralelamente a descoberta, que é o entusiasmo do professor por estar em uma situação de responsabilidade.

Diferente do trabalho de Corsi (2002), que solicitou das professoras participantes o registro das dificuldades sentidas na prática pedagógica e a maneira como elas lidaram com as situações consideradas difíceis, Neste trabalho, mesmo não direcionando os dados, a professora centrou os registros nas dificuldades encontradas, o que corrobora a literatura e confirma este início como um momento de sobrevivência na profissão.

, neste estudo não foi estabelecido nenhum roteiro, nem direcionamento, apenas uma solicitação verbal que a professora registrasse o que ocorria durante cada dia de aula.

Corsi (2002) concluiu que, *embora seja usual o procedimento de nortear a elaboração dos diários, fica uma questão a ser investigada posteriormente: quais seriam os efeitos do diário não submetidos a um roteiro prévio? (pág. 147)*

Durante a organização e análise dos dados deste trabalho, ao realizar a leitura do diário da professora e a transcrição da entrevista realizada, percebemos que prevalecem em suas narrativas os problemas enfrentados por ela durante esse primeiro ano na docência, as dúvidas e os dilemas encontrados na construção cotidiana da sua prática docente.

Neste sentido, os resultados já observados neste trabalho corroboram os encontrados em outros estudos.

Veeman (1988), apud Guarnieri (1996), analisou 91 estudos realizados em diferentes países, e entre os problemas mais sérios que os professores iniciantes enfrentam, aparece em primeiro lugar a questão da disciplina, pelo motivo dos iniciantes não conseguirem explicitar regras e procedimentos para a classe. Em seguida, a motivação dos alunos, a dificuldade em lidar com as diferenças individuais e em avaliar a aprendizagem.

A partir da literatura que fundamenta a temática aprendizagem da docência e a minha própria vivência enquanto professora iniciante, senti a necessidade de conhecer melhor este período, procurando gerar conhecimento para a área de formação de professores.

Quanto às características deste período inicial, a professora registra logo no início do diário que tem a impressão de estar começando do zero, ou seja, que os anos de estudo e pesquisa não contribuirão

para o exercício da profissão docente. Afirmar que a ansiedade sentida parece superar a própria capacidade profissional.

Entre as dificuldades encontradas, está a relacionada ao estabelecimento de disciplina e a busca do estabelecimento de regras e limites, arumar *um jeito de eles ficarem quietos. Encontrar uma forma, uma forma de eles estarem, tirar aquela agitação deles..*

Para lidar com esta dificuldade, buscou ajuda nos pares e resolveu usar medidas coercitivas, punição, embora estas atitudes não atendessem as suas convicções.

tinha uma concepção assim de que isso não seria o melhor caminho naquele momento. Mas aí eu percebi que não havia outro e eu tinha que resolver aquela situação. Eu tinha que fazer com que essa classe se tornasse receptiva à aprendizagem, né. Ah, e conversando com as professoras, eu fui vendo que seria o único caminho.

Questionada se havia tentado seguir as suas convicções, a professora disse que tentou, mas achava que faltava uma interação entre a teoria, que era a tradução daquilo que ela acreditava, e o que precisava fazer. Considerou este primeiro momento como de teste, de tentativas.

Outra dificuldade percebida é no trabalho com a heterogeneidade . Nesse aspecto a professora relata que ficou um pouco perdida e considerava difícil em uma classe com 30, 35 alunos, trabalhar com as diferenças de aprendizagens e os diversos ritmos de trabalho.

Quanto à relação que a professora mantinha com a classe, achava que havia estabelecido uma relação muito de igual e que o comportamento da turma poderia estar relacionado à abertura oferecida.

O que também a preocupava era o que ela percebia como falta de motivação de alguns alunos. Ao relatar sobre uma criança com relativa facilidade em assimilar os conteúdos, com um potencial satisfatório, porém nem um pouco interessado em utilizá-lo nas atividades de sala de aula em geral, conta que ele era morador da zona rural, com grande interesse pela lida na fazenda e o trato dos animais. A professora então se perguntava: como motivar essa criança, fazê-la interessar-se pelas atividades escolares? Como fazer ele se interessar, ele ver a atividade escolar necessária?

Diante da complexidade encontrada neste início de carreira docente, no final da entrevista, a professora retoma aquela ansiedade inicial, achando que *ela sempre vai existir e que até certo ponto é saudável. Você querer fazer, você quer ver acontecer(...)* É como se fosse um estímulo para continuar o caminho, são as descobertas que fortalecem a busca pela sobrevivência na profissão. Após aquele sentimento inicial de muita insegurança, ao tomar distanciamento das situações, e após meio ano na vivência diária de uma sala de aula, a professora relata que não conseguiria superar tudo o que passou se não tivesse o embasamento teórico acumulado durante a sua vida acadêmica, reconhecendo o valor de sua formação profissional. Porém, demonstra conceber a formação em constante continuidade, ao afirmar que tem ainda muito para aprender.

Para uma próxima experiência, sente-se mais tranquila para aproveitar toda a bagagem acadêmica. Relata que diante de uma equivocada briga entre teoria e prática existe a relação de interdependência entre as duas, quando uma não existe sem a outra. Percebe isso quando coloca a teoria em prática e vê a prática como critério de verdade desta teoria. Conclui então que é neste momento que começa a construir de fato o próprio referencial teórico.

Este período marcado por dificuldades e descobertas, é um período de transição de estudante para professor. Neste sentido, o início da carreira docente está intimamente ligado ao período que antecede esta atuação, ou seja, a formação profissional.

Diante da complexidade que se encontra o contexto educacional mais recente, com um conhecimento em rápida transformação, a docência torna-se cada vez mais uma profissão em constante construção. Neste sentido, a formação de professores para começar a atuar precisa estar atenta a este contexto.

Imbérnon (2001) enfatiza que embora a instituição escolar mostre uma evolução ao longo dos anos, ela não rompeu com as diretrizes que lhe foram atribuídas em sua origem: centralista, transmissora, selecionadora, individualista. Porém, argumenta que a profissão docente enquanto transmissora de conhecimento acadêmico tornou-se obsoleta para formar futuros cidadãos que vivem num momento de rápidas e constantes transformações, ou seja, precisamos formar-se para *a mudança e a incerteza*. Neste contexto, segundo o autor, a formação precisa possibilitar momentos de reflexão, participação, desenvolvendo nos futuros professores a capacidade reflexiva em grupo. Essa reflexão enquanto um processo coletivo será primordial no momento em que o futuro professor estiver atuando e se deparar com a complexidade e as incertezas da prática docente.

Lima (1996), concebendo a formação docente como um *continuum*, ou seja, *um processo de desenvolvimento ao longo e ao largo da vida* (p. 207), enfatiza a obrigatoriedade de se estabelecer um fio condutor que ofereça nexos entre a formação inicial, continuada e as experiências vividas. Apresenta então, a reflexão como um componente indispensável e capaz de promover esses nexos necessários.

Torres (1998) mostra a importância da aprendizagem profissional ocorrer no próprio local de trabalho, num relacionamento horizontal de colegiado entre os pares, quando os professores compartilham, dialogam, analisam e resolvem juntos os problemas. Essa forma de capacitação precisa se estender para os outros componentes da escola, e não só os professores de maneira isolada, sendo a equipe escolar o sujeito privilegiado da capacitação.

Referências Bibliográficas:

CORSI, Adriana Maria.(2002). **O início da profissão docente**: analisando dificuldades enfrentadas por professoras das séries iniciais. São Carlos: UFSCar. (Dissertação de Mestrado)

GUARNIERI, Maria Regina (1996). **Tornando-se professor**: o início na carreira docente e a consolidação da profissão. São Carlos: UFSCar. (Tese de Doutorado)

HUBERMAN, Michael. (2000) O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (org) **Vida de professores**. 2 ed. Porto, Portugal: Porto Ed, p. 31-61.

IMBERNÓN, F. (2001) **Formação docente profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo, Cortez.

LIMA, E.F. (1996) **Começando a ensinar**: começando a aprender? São Carlos: UFSCar (Tese de Doutorado).

SIMSOM, Olga de Moraes Von (1988) **Experimentos com histórias de vida**. Itália – Brasil. São Paulo: Vértice.

TORRES, R.M. Tendências da formação docente nos anos 90. In: WARDE, M.J. (org) (1998) **Novas políticas educacionais**: críticas e perspectivas. São Paulo: Programa de estudos pós graduação em educação e filosofia da PUC-SP.